



C·B·E
CENTER FOR BIBLE ENGAGEMENT

**Engajamento com a Bíblia e comportamento social:
Como familiaridade e frequência de
O contato com a Bíblia afeta o
comportamento de alguém**

Arnold Cole, Ed.D.
Pamela Caudill Ovwigho, Ph.D.

Artigo apresentado na Universidade de Tel Aviv
Abril de 2009

Resumo

Independentemente de sua preferência religiosa, a maioria das pessoas lida diariamente com a tentação de se envolver em comportamentos que desejam evitar, seja porque são moralmente errados ou são prejudiciais em de alguma maneira. Os estudos que examinam questões de religião e espiritualidade geralmente se concentram no indivíduo crenças e comportamentos, como frequência a serviços religiosos e orações. Os estudos limitados a respeito do envolvimento bíblico geralmente não vai além de documentar a Bíblia das pessoas hábitos e conhecimentos de leitura. O Center for Bible Engagement adotou um método diferente aproximação. Nossa pesquisa se concentra em por que tantas pessoas possuem Bíblias, mas nunca as lêem, e uma vez que isso seja descoberto, para encontrar uma solução. Em nossos quatro anos de pesquisa, incluindo vários pesquisas com mais de 40.000 entrevistados, descobrimos que a familiaridade e o contato com o A Bíblia fornece um nível de proteção contra a tentação e está correlacionada com menos envolvimento em comportamentos de risco, como pornografia e pensamentos destrutivos. O relacionamento entre tentação e envolvimento com a Bíblia são complexos, porém, com a própria tentação às vezes agindo como uma barreira para a leitura da Bíblia.

**Engajamento com a Bíblia e comportamento social:
Como a familiaridade e a frequência de contato com a Bíblia afetam o comportamento de alguém**

Independentemente de sua preferência religiosa, a maioria das pessoas lida diariamente com a tentação de se envolverem em comportamentos que desejam evitar, seja porque são moralmente errados ou porque são prejudicial de alguma forma. Esses comportamentos podem variar de fofoca e uso de álcool a pornografia e pensamentos destrutivos sobre si mesmo e os outros.

Os estudos que examinam questões de religião e espiritualidade geralmente se concentram nas crenças individuais e comportamentos como frequência a serviços religiosos e orações. Os estudos limitados a respeito do envolvimento bíblico geralmente não vai além de documentar a Bíblia das pessoas hábitos de leitura e conhecimento (para uma exceção, ver Wiggins, Uphold, Shehan, & Reid, 2008). Isso é lamentável porque a Bíblia tem muito a dizer sobre tentação e comportamento moral.

O Center for Bible Engagement (CBE) em Back to the Bible adotou um método diferente abordagem à questão da tentação, comportamentos de risco e espiritualidade. O CBE existe para encontrar descobrir por que tantas pessoas possuem Bíblias, mas nunca as leram, e uma vez que isso for descoberto, para encontrar um solução. Não queremos simplesmente provar cientificamente que as pessoas não lêem a Bíblia ou documentar a vastidão do analfabetismo bíblico nos Estados Unidos. Em vez disso, existimos para descobrir *Por quê* isso é e para *faça alguma coisa* sobre como envolver as pessoas diariamente na Palavra de Deus.

A pesquisa da CBE nos últimos anos levou a várias descobertas sobre o relações entre tentação, comportamento de risco e disciplinas espirituais, como frequência em serviços religiosos, oração e leitura da Bíblia. Nós descobrimos que a familiaridade e o contato com a Bíblia fornece um nível de proteção contra a tentação e está relacionado com menos envolvimento em comportamentos de risco, como pornografia e pensamentos destrutivos. Além disso, a Bíblia o envolvimento é um preditor forte e consistente de menor risco de envolvimento em comportamentos de risco isso é amplamente independente de outros aspectos da espiritualidade.

Métodos

Nos últimos quatro anos, a CBE conduziu várias pesquisas baseadas na web com mais de 40.000 pessoas em todos os Estados Unidos. As pesquisas incluem uma combinação de perguntas fechadas e perguntas abertas com foco em: preferência religiosa e crenças; serviço religioso comparecimento; engajamento em oração e leitura da Bíblia; tentações diárias; e engajamento em comportamentos de risco, como pornografia e pensamentos destrutivos.

Cerca de três quintos (61,8%) dos entrevistados eram mulheres. Os participantes da pesquisa variam em idade de 13 a mais de 75 anos, com média de 44,8 anos (desvio padrão = 14,7) e mediana de 47 anos.

A maioria dos entrevistados (80,9%) se identificam como brancos. Um pouco menos de um décimo (8,9%) eram afro-americanos.

A maioria (66,5%) era casada. Cerca de um em cada cinco era divorciado (11,3%) ou solteiro / nunca se casou (17,2%). Apenas 1,5% dos entrevistados indicaram que eram "Morar com um outro significativo".

Aqueles que completaram as pesquisas eram bastante instruídos. Quase metade (44,0%) teve em pelo menos um diploma universitário. Outros 30,9% possuíam algum ensino superior.

Padrões de engajamento bíblico

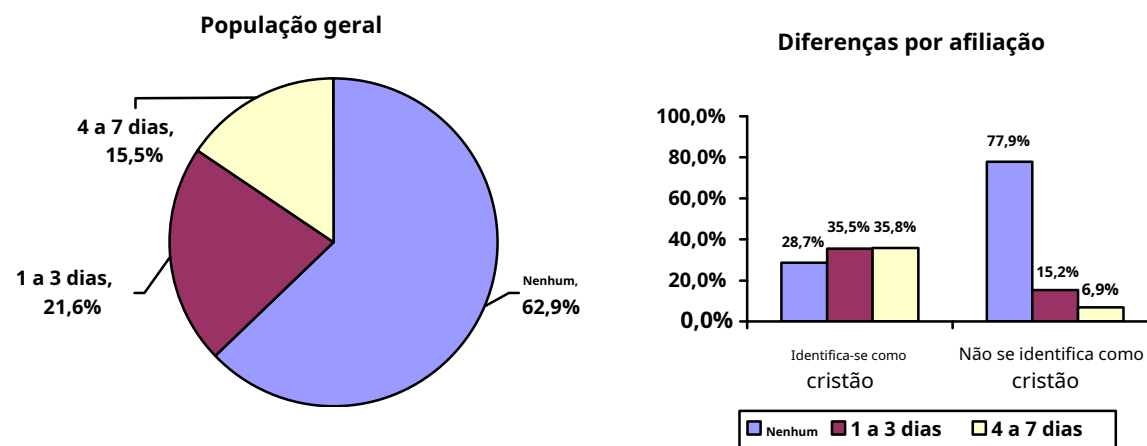
A Bíblia é o livro mais vendido de todos os tempos. Recentemente, em 2008, uma pesquisa Harris indicou que os adultos norte-americanos ainda afirmam que a Bíblia é seu livro favorito. Apesar desses sinais de popularidade, há também evidências esmagadoras de que enfrentamos hoje uma crise de analfabetismo bíblico entre cidadãos de todas as idades. Estudos recentes do The Barna Group e da Gallup Organization concluem que qualquer compreensão razoável dos fatos e verdades bíblicas está seriamente ausente entre Americanos. De acordo com uma pesquisa Gallup de 2001, o lar americano médio tem quatro Bíblias, ainda assim, o número de leitores da Bíblia diminuiu de 73% na década de 1980 para 59% hoje. A porcentagem

de leitores frequentes, ou seja, aqueles que lêem a Bíblia pelo menos uma vez por semana, diminuiu ligeiramente na última década também, de 40% em 1990 para 37% hoje.

Em nossa pesquisa, encontramos taxas igualmente baixas de engajamento nas escrituras. figura 1 exibe a frequência de leitura / escuta da Bíblia entre uma amostra aleatória de 2.967 americanos. Por pouco dois terços (62,9%) indicaram não ter lido a Bíblia na semana anterior. Um quinto (21,6%) leu ou ouviu a Bíblia de um a três dias e 15,5% teve quatro ou mais dias. Em contraste, um recente Relatório Rasmussen (4 de março de 2009) mostra que cerca de metade da população lê um jornal impresso pelo menos várias vezes por semana.

Os padrões de leitura da Bíblia diferem marcadamente de acordo com a afiliação religiosa. Em particular, conforme mostrado em o gráfico certo na Figura 1, aqueles que se identificam como cristãos são significativamente mais propensos a ler ou ouvir a Bíblia.

Figura 1. Padrões de leitura da Bíblia entre adolescentes e adultos americanos.



Envolvimento em outras disciplinas espirituais, nomeadamente oração e frequência a religiosos serviços, é muito mais comum. Dois em cada três (67,9%) americanos oram pelo menos uma vez por dia e dois quintos (40,1%) frequentam serviços religiosos pelo menos uma vez por mês.

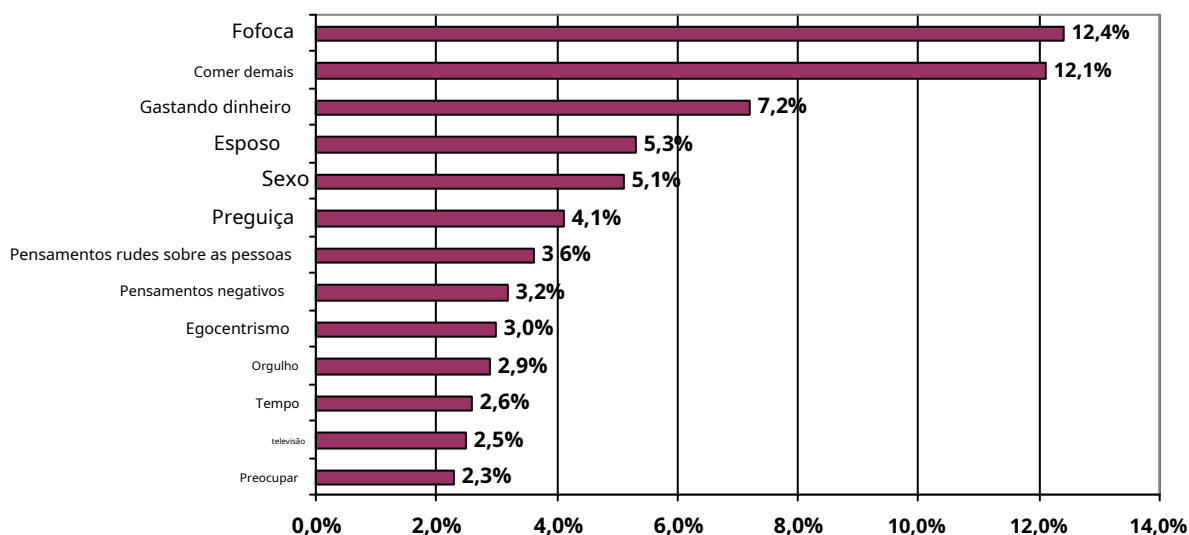
Tentações

A pesquisa da CBE também explorou o papel que a tentação desempenha na vida das pessoas. Isso é para até que ponto as pessoas sentem o desejo de ter ou fazer algo que sabem que deveriam evitar? Entre a população em geral, 52,3% dos adultos afirmam que foram tentados pelo menos uma vez no dia anterior. As respostas a esta pergunta variam significativamente de acordo com a afiliação religiosa, variando de menos de um terço entre aqueles que se identificam como judeus ou que não têm preferência religiosa para cerca de dois terços entre as várias denominações cristãs e muçulmanos.

Respostas de perguntas abertas sobre quais tentações são mais frequentes

diferem dramaticamente entre mulheres e homens. Como mostra a Figura 2, as mulheres relatam uma grande variedade de tentações, nenhuma das quais responde por muito mais do que um décimo do total de respostas. Fofoca (12,3%) e comer demais (12,1%) são as tentações mais comuns para as mulheres, embora cada um representasse apenas uma minoria das mulheres entrevistadas.

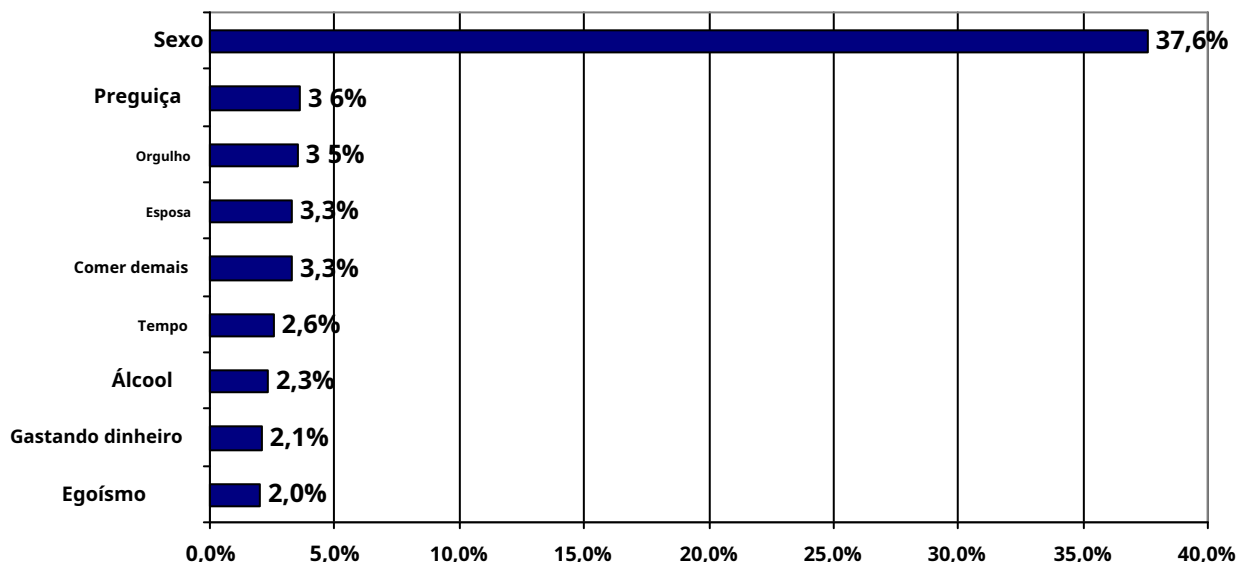
Figura 2. Tentações mais frequentes para mulheres.



Para os homens, as tentações relacionadas à sexualidade são mais comuns. Na verdade, quase dois quintos (37,6%) de todas as respostas dos homens sobre a tentação mais frequente dizem respeito ao sexo. Como

mostrado na Figura 3, a tentação do sexo foi relatada dez vezes mais pelos homens do que a segunda tentação mais frequente (preguiça).

Figura 3. Tentações mais frequentes para os homens.

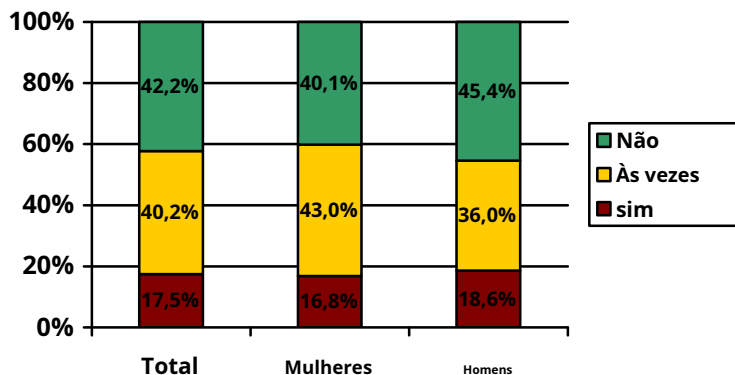


As tentações que os entrevistados nomearam como as mais difíceis eram muito semelhantes às que eles indicaram como a mais frequente. Para as mulheres, a fofoca (12,6%) e excessos (12,0%) superaram a lista das tentações mais difíceis. Para os homens, as questões sexuais eram as mais difíceis, nomeadas por dois em cada cinco (38,7%) entrevistados do sexo masculino.

Quando questionados se eles cederam à tentação ou não, a maioria das pessoas diz que sim, em pelo menos algumas vezes. Conforme mostrado na Figura 4, um quinto respondeu "sim" à pergunta sobre ceder à tentação e mais dois quintos responderam "às vezes 'sim', às vezes 'não'".

Os homens eram significativamente mais propensos do que as mulheres a indicar que não cediam a tentação. É muito provável que ceder esteja relacionado ao tipo de tentação (por exemplo, sexo vs. fofoca) e, portanto, as diferenças observadas na Figura 4 podem resultar dos diferentes tipos de tentação que homens e mulheres enfrentam, ao invés de qualquer diferença fundamental na capacidade de resistir sedução.

Figura 4. Cedendo à Tentação - População em Geral.



Estratégias para resistir à tentação

Uma característica única da pesquisa do CBE é o uso de perguntas abertas perguntando sobre estratégias que os entrevistados usam para resistir à tentação. Análises qualitativas das respostas dadas a essas perguntas revelam uma ampla variedade de estratégias de desviar os pensamentos de alguém para longe do tentação de se lembrar das consequências das ações erradas. De base espiritual as estratégias eram comumente citadas entre aquelas que as pessoas usam para resistir à tentação. Na verdade, entre uma amostra aleatória de 2.967 adolescentes e adultos americanos, a oração era o método mais comum nomeado para resistir à tentação. Outras abordagens comuns baseadas na espiritualidade incluem o pensamento sobre Deus e manter a tentação de acordo com os padrões bíblicos.

Entre aqueles que se identificam como cristãos, um pouco mais de um quarto (26,6%) indicam que seu relacionamento com Deus os ajuda a resistir à tentação. Da mesma forma, um em cada cinco lê ou ouve a Bíblia e quase a mesma proporção utiliza a oração. No total, cerca de dois terços dos entrevistados indicaram pelo menos um destes três: seu relacionamento com Deus, escritura envolvente e oração.

Estratégias baseadas na espiritualidade foram nomeadas com ainda mais frequência quando os entrevistados foram pediu para indicar seu melhor método para resistir à tentação. Os respondentes da pesquisa nos dizem que seus relacionamento com Deus, envolvimento bíblico e oração são suas melhores defesas para resistir

tentação. Por exemplo, estas são algumas das palavras que os cristãos americanos usam para descrever suas melhores maneiras de resistir à tentação:

Como disse São Paulo ... Eu me vanglorio no Senhor porque na fraqueza, Ele é a minha força ". Cada vez que pensamentos de tentação me vêm à mente, faço uma breve oração de louvor ao Senhor. Se alguém praticar esta virtude, louvará o Senhor, pelo menos uma dúzia de vezes por dia, seja no trem, na escola, no local de trabalho, etc. _ pensamentos de tentação não são pecaminosos, mas permanecer neles são pecaminosos.

TÃO ALEGRE QUANDO EU MORRE QUERO OUVIR "BEM FEITO MEU FILHO BOM E FIEL". PENSO ISTO E COMO DEUS DEVE SER TRISTE QUANDO EU PECAR.

Você não é culpado de pecado porque foi tentado. Você é culpado quando pensa nisso ou age de acordo com isso. A melhor maneira de resistir é mudar o pensamento para outra coisa, especialmente para Deus e Jesus.

Engajamento e comportamento bíblico

Como mencionado anteriormente, a tentação simplesmente reflete o desejo de fazer algo que você sei que você não deve fazer. Não se traduz necessariamente em comportamento. Para entender a relação entre vários aspectos da espiritualidade, incluindo o envolvimento com a Bíblia e riscos comportamentos, nossas pesquisas fizeram uma série de perguntas sobre a frequência com que o entrevistado se envolve em fumar, embriagar-se, jogar, pornografia, sexo fora do casamento e pensamentos destrutivos. A Tabela 1, a seguir, mostra que entre os adultos, aqueles que frequentam a igreja, orar ou ler a Bíblia são significativamente menos propensos a se envolver nesses comportamentos. Em termos de engajamento bíblico em particular, aqueles que lêem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro vezes a semanas são as menos propensas a participar de qualquer comportamento de risco e as menos propensas a se envolver em cinco dos sete comportamentos específicos examinados.

Tabela 1. Disciplinas espirituais e comportamentos de risco entre adultos americanos.

Dados gerais da população - 18 anos de idade e mais velhos							
Envolve-se neste hábito pelo menos a cada poucos meses	Frequenta a igreja		Reza pelo menos uma vez por Dia		Dias lendo ou ouvindo a Bíblia		
	Menos de uma vez um mês	Pelo menos uma vez por mês	Não	sim	0-1	2-3	4 ou mais
Fumar	38,8% ***	21,3%	34,6%	31,6%	35,4% ***	27,1%	22,1%
Ficando bêbado	38,5% ***	20,0%	43,9% ***	25,8%	37,1% ***	21,0%	12,9%
Sexo fora Casado	33,8% ***	19,2%	40,1% ***	22,7%	33,0% ***	19,6%	12,3%
Pornografia	37,0% ***	20,2%	45,4% ***	23,7%	35,6% ***	20,6%	14,8%
Jogos de azar	33,7% ***	21,4%	34,1% ***	26,9%	32,2% ***	24,8%	17,7%
Destruutivo Pensamentos	28,4% ***	20,8%	29,7% **	23,7%	27,6% **	22,0%	18,6%
Qualquer	78,1% ***	55,2%	78,1% ***	65,8%	76,4% ***	58,4%	45,1%

* p <0,05, ** p <0,01, *** p <0,001

Quando examinamos as disciplinas espirituais e o comportamento de risco entre os adolescentes, um pouco surge uma imagem diferente. Adolescentes que leem ou ouvem a Bíblia são significativamente menos propensos a envolver-se em comportamentos de risco. Além disso, aqueles que o fazem pelo menos quatro vezes por semana têm o taxas mais baixas de envolvimento em todos os comportamentos, exceto pornografia.

Em contraste com o que descobrimos com adultos, a oração e a frequência à igreja não são tão fortemente correlacionado com comportamentos de risco entre adolescentes. Aqueles que frequentam a igreja pelo menos uma vez a mês são menos propensos a se envolver em qualquer um dos comportamentos de risco examinados, exceto para destrutivos pensamentos. A oração só é preditiva de uma menor probabilidade de ficar bêbado e de ter pensamentos destrutivos sobre si mesmo ou outros. No entanto, dada a atual epidemia de violência entre os adolescentes, é preocupante descobrir que mesmo entre os adolescentes que oram pelo menos uma vez por dia, quase um quarto também afirma ter pensamentos destrutivos pelo menos uma vez a cada poucos meses.

Tabela 2. Disciplinas espirituais e comportamentos de risco entre adolescentes americanos.

Dados gerais da população - 13 a 17 anos							
Envolve-se neste hábito pelo menos a cada poucos meses	Ir à igreja		Reza pelo menos uma vez por Dia		Dias lendo ou ouvindo a Bíblia		
	Menor que uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Não	sim	0-1	2-3	4 ou mais
Fumar	14,10% ***	6,10%	12,00%	9,10%	12,00% **	8,50%	2,80%
Ficando bêbado	14,30% ***	5,20%	13,80% *	8,00%	12,70% ***	2,80%	2,10%
Sexo Fora do Casamento	15,10% ***	7,10%	12,90%	10,20%	13,10% *	6,60%	5,60%
Pornografia	8,60% *	5,20%	9,20%	5,90%	8,80% **	1,90%	2,80%
Jogos de azar	7,0% **	2,40%	6,00%	4,10%	6,30% **	1,90%	0,00%
Pensamentos destrutivos	14,80%	15,60%	29,70% **	23,70%	16,50% ***	17,00%	9,10%
Qualquer	35,40% **	25,70%	33,20%	29,30%	34,70% ***	27,40%	15,40%

* p <0,05, ** p <0,01, *** p <0,001

O engajamento com a Bíblia é apenas outro indicador de espiritualidade?

As análises anteriores demonstraram relações fortes e consistentes entre como freqüentemente uma pessoa lê ou ouve a Bíblia e seu comportamento. No entanto, também há evidências que tais relacionamentos existem para outras disciplinas espirituais, como participar de serviços religiosos e oração. Portanto, o envolvimento com a Bíblia é apenas outro indicador de "espiritualidade" ou há algo especial sobre ler ou ouvir a Bíblia que a torna mais poderosa do que outras práticas? Não surpreendentemente, existem correlações significativas entre a preferência religiosa, Bíblia engajamento, oração e freqüência à igreja. A Tabela 3 mostra uma gama de correlações de um baixo de 0,384 entre a freqüência à igreja e a identificação como um cristão nascido de novo e uma alta de 0,538 entre a freqüência à igreja e o envolvimento com a Bíblia.

Tabela 3. Correlações entre preferência religiosa e disciplina espiritual nes.

	Dias lidos ou Ouça ao Bíblia	Com que frequência ir à igreja	Identificar como nascido de novo cristão	Reza pelo menos uma vez por dia
Dias ler ou ouvir o Bíblia	1,000			
Freqüentemente vai à igreja	.538**	1,000		
Identificar-se como um nascido de novo cristão	.453**	.384**	1,000	
Reza pelo menos uma vez por dia	.433**	.467**	.406**	1,000

* p <0,05, ** p <0,01, *** p <0,001

Para testar se o engajamento na Bíblia está relacionado a uma menor probabilidade de se envolver em atividades arriscadas comportamentos, além de outras medidas mais tradicionais de espiritualidade, construímos modelos de regressão para cada comportamento de risco. Porque as análises bivariadas indicaram diferentes relações entre as variáveis para adultos e adolescentes, criamos modelos separados para estes dois grupos. Os resultados de nossas análises para adultos são apresentados na Tabela 4. Para todos os modelos, o O modelo Chi Square é estatisticamente significativo, indicando que o modelo incluindo os preditores se encaixa os dados são significativamente melhores do que um modelo somente de interceptação. Além disso, para todos os modelos, o probabilidade para a bondade de ajuste de Pearson do qui quadrado era maior do que o convencional 0,05 nível. Isso indica que os modelos se ajustam bem aos dados.¹

Conforme mostrado na Tabela 4, as variáveis de controle demográfico, idade e sexo, significativamente prever a maioria dos comportamentos de risco. Para todos os comportamentos, exceto jogos de azar, cada ano mais velho um entrevistado é, menores serão suas chances de se envolver nesse comportamento. Mulheres são significativamente menos propensas a envolver-se em todos os comportamentos examinados, exceto fumo e sexo fora do casamento.

¹ Para o modelo de "Sexo fora do casamento", o estado civil foi adicionado como uma variável de controle adicional para melhorar o ajuste do modelo. A adição deste preditor não melhorou o ajuste do modelo e seu efeito não foi estatisticamente significativo para os outros comportamentos de risco.

Freqüentar a igreja pelo menos uma vez por mês diminui significativamente as chances de se envolver em cada comportamento de risco também. A mudança nas probabilidades varia entre os comportamentos com os maiores efeitos para fumar e envolver-se em qualquer comportamento de risco e efeitos menores para o jogo.

Os entrevistados que se identificam como cristãos nascidos de novo têm significativamente menos chances de ficar bêbado, jogar e pornografia. No entanto, essa preferência religiosa não é um indicador de tabagismo, sexo fora do casamento ou envolvimento em qualquer um dos comportamentos de risco.

Resultados inconsistentes semelhantes são evidentes para a oração. Aqueles que rezam pelo menos uma vez por dia são significativamente menos propensos a se envolver em pornografia, mas mais propensos a fumar. Orar não é um preditor significativo de jogo, sexo fora do casamento ou embriaguez.

Em resposta à nossa pergunta original, a Tabela 4 mostra que em todos os comportamentos, exceto fumar, o envolvimento frequente na Bíblia está relacionado a menores chances de se envolver nesse comportamento de risco. Por exemplo, controlando para as outras variáveis no modelo, as chances de uma pessoa que lê ou ouve a Bíblia quatro ou mais vezes por semana se envolve em pornografia são 51% mais baixas, do que o chances de uma pessoa não ler ou ouvir a Bíblia de forma alguma. As chances de alguém que se envolve escritura, pelo menos quatro vezes por semana, a participação em qualquer uma dessas atividades é 61% menor do que as probabilidades de alguém que não se envolve nas Escrituras de forma alguma.

Curiosamente, também descobrimos que não há diferenças estatisticamente significativas entre aqueles que lêem ou ouvem a Bíblia uma a três vezes por semana e aqueles que passam zero dias fazendo isso. Em outras palavras, para adultos, a escritura envolvente por menos de quatro dias por semana não parecem ter o mesmo fator de proteção de quatro ou mais dias.

Tabela 4. Razões de probabilidade dos modelos Logit que predizem as chances de se envolver em comportamentos de risco - adultos.

	Fumar	Recebendo Bêbado	Sexo Lado de fora Casado	Pornografia	Jogos de azar	Qualquer hábito
Era	0,99 *	0,95 ***	0,95 ***	0,96 ***	1,00	0,97 ***
Fêmea	0,95	0,81 *	1,23	0,23 ***	0,63 ***	0,73 *
Casado			0,11 ***			
Identifica-se como um cristão nascido de novo	0,91	0,63 **	0,94	0,72 *	0,70 **	1.02
Vai à igreja pelo menos uma vez por mês	0,41 ***	0,62 **	0,69 *	0,70 *	0,74 *	0,47 ***
Reza pelo menos uma vez por dia Lê / ouve o Bíblia 4 ou mais dias / semana	1,39 **	0,89	0,82	0,75 *	1,49	1,22
Lê / ouve o Bíblia 1 a 3 dias / semana	0,85	0,51 **	0,49 **	0,49 **	0,57 **	0,39 ***
- 2 Modelo Log	1.02	0,82	0,78	0,76	0,76	0,74
Likelihood Chi Square	1436,69	1189,69	1162,05	1135,8	1375,33	1411,95
	85,14 ***	363,79 ***	633,86 ***	470,74 ***	82,17 ***	259,90 ***

N = 2.159 * p <.05, ** p <.01, *** p <.001

A Tabela 5 mostra que os modelos de regressão logística para adolescentes diferem marcadamente dos modelos para adultos. Para todos os modelos, o modelo Chi Square é estatisticamente significativo, indicando que o modelo que inclui os preditores se ajusta aos dados significativamente melhor do que um modelo somente de interceptação. Além disso, para todos os modelos, a probabilidade de Pearson Goodness of Fit Chi Square foi maior do que o nível convencional de 0,05. Isso indica que os modelos se ajustam bem aos dados.

A idade é um indicador significativo para todos os comportamentos de risco. Para cada ano mais velho que um adolescente, as chances de se envolver em um comportamento de risco aumenta.

Surpreendentemente, o gênero prevê apenas o uso de pornografia. Comparado com os homens, as chances de que um meninas adolescentes se envolvem em pornografia são 78% mais baixas.

Também surpreendente é que a maioria dos preditores de preferência religiosa e disciplinas espirituais não são significativos. Não encontramos efeitos para a frequência à igreja e oração entre os adolescentes.

Identificar-se como um cristão nascido de novo só é significativo para diminuir as chances de ficar bêbado.

O engajamento das Escrituras é um preditor estatisticamente significativo em três dos cinco modelos para adolescentes. Aqueles que lêem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro dias por semana têm menos chances de fumar, ficar bêbado ou se envolver em qualquer um dos comportamentos de risco examinados do que seus pares que

não leia a Bíblia de forma alguma. Da mesma forma, os adolescentes que praticam as escrituras de um a três dias têm menos propensos a fumar, embriagar-se ou participar de um comportamento de risco do que aqueles que não o praticam escritura em tudo.

Tabela 5. Razões de probabilidade de modelos Logit que prevêem probabilidades de envolvimento em comportamentos de risco - adolescentes.

	Fumar	Recebendo Bêbado	Sexo	Pornografia	Qualquer hábito
Era	1,28 **	1,28 **	1,56 ***	1,34 *	1,30 ***
Fêmea	0,76	0,64	0,70	0,22 ***	0,87
Identifica-se como um cristão nascido de novo	1,27	0,39 *	0,62	1,00	1,06
Vai à igreja pelo menos uma vez por mês	0,61	0,76	0,62	0,89	0,86
Reza pelo menos uma vez por dia Lê / ouve o Bíblia 4 ou mais dias / semana	1,54	1,40	1,66	1,12	1,33
Lê / ouve o Bíblia 1 a 3 dias / semana	0,18 **	0,20 *	0,51	0,34	0,31 ***
- 2 Modelo Log	0,45 *	0,38 *	0,66	0,65	0,76
Likelihood Chi Square	195,02	175,51	197,56	160,01	329,95
	34,44 ***	50,92 ***	46,80 ***	41,68 ***	46,20 ***

N = 808 * p <0,05, ** p <0,01, *** p <0,001

Discussão

Neste artigo, utilizamos um grande corpo de dados de pesquisa quantitativos e qualitativos para explorar as relações entre tentação, comportamentos de risco e vários aspectos de espiritualidade. Nosso foco particular no envolvimento com a Bíblia expande a literatura existente que tende a se concentrar mais em medidas como frequência ao serviço religioso, oração e como as pessoas sentir sobre suas crenças espirituais.

Consistente com outros estudos, descobrimos que a maioria dos americanos não lê ou ouça a Bíblia em uma semana normal. A maioria foi, no entanto, tentada pelo menos uma vez para se envolver em um comportamento que eles sabem que não deveriam. Para os homens, a maioria das tentações centram-se na sexualidade, enquanto as mulheres relatam uma grande variedade de tentações, desde fofoca até comer demais. Ambos os sexos freqüentemente usam estratégias baseadas na espiritualidade para resistir à tentação.

Em termos de comportamentos reais, as análises bivariada e multivariada revelam que, entre os adultos, aqueles que se identificam como cristãos nascidos de novo, que frequentam a igreja pelo menos uma vez a mês, e quem lê ou escuta a Bíblia tem menos probabilidade de se envolver em comportamentos de risco. Os efeitos da oração são menos consistentes em diferentes tipos de comportamento de risco.

Curiosamente, não encontramos efeitos na frequência à igreja e na oração entre os adolescentes. Além disso entre esta população, identificar-se como um cristão nascido de novo prevê chances mais baixas apenas de obter bêbado. Nossos modelos mostram que o engajamento com a Bíblia foi o melhor preditor com base espiritual entre 13 a 17 anos, prevendo significativamente três dos cinco comportamentos de risco examinados.

Em suma, essas descobertas indicam que o envolvimento com a Bíblia é um aspecto importante da espiritualidade em si, e não é simplesmente mais um marcador de “espiritualidade”. Lendo ou ouvir a Bíblia fornece uma medida de proteção contra a tentação de comportamentos, uma descoberta também consistente com estudos dos efeitos do priming com os Dez Mandamentos sobre a trapaça (Ariely, 2008). Eles também estão de acordo com as discussões recentes sobre a distinção entre religião e espiritualidade. Em particular, nossos modelos mostrando que a igreja comparecimento e envolvimento bíblico são preditores independentes de comportamentos de risco são semelhantes às descobertas de Hodge, Andereck e Montoya (2007) que um estilo de vida religioso e espiritual fornece a influência mais protetora sobre o tabagismo, consumo de álcool e jogos de azar. Dentro na sociedade de hoje, parece que o número e a variedade de tentações que as pessoas enfrentam a cada dia continue a crescer. Incentivar aqueles que estão lutando para se engajar nas escrituras é uma promessa estratégia para resistir eficazmente a essas tentações.

Referências

Ariely, D. (2008). *Previsivelmente irracional*. Nova York: Harper Collins, Inc.

Hodge, DR, Andereck, K., & Montoya, H. (2007). A influência protetora do espiritual-religioso perfis de estilo de vida sobre o uso de tabaco, uso de álcool e jogos de azar. *Pesquisa de Serviço Social*, 31, 211-219.

Relatório Rasmussen. (4 de março de 2009). 30% lêem jornais impressos locais regularmente, apenas 8% lêem online dessa forma. Disponível: http://www.rasmussenreports.com/public_content/lifestyle/general_lifestyle/march_2009/30_read_local_print_newspaper_regularly_just_8_read_it_online_that_way

Wiggins, MI, Uphold, CR, Shehan, CL e Reid, KJ (2008). Os efeitos longitudinais de espiritualidade sobre estresse, depressão e comportamentos de risco entre homens com infecção por HIV atendidos em três clínicas no sudeste dos Estados Unidos. *Journal of Spirituality in Mental Health*, 10, 145.168.